

À inauguração do «Hotel Algarve» presidirá o sr. Presidente da República

No próximo domingo, dia 11, será inaugurado na Praia da Rocha, o luxuoso «Hotel Algarve» que proporcionará àquela magnífica praia as condições de alojamento que de há muito a sua categoria impunha.

O Sr. Presidente da República deslocar-se-á ao Algarve em avião especial para proceder à inauguração daquela excelente unidade hoteleira, estando prevista a comparença de cerca de 1.000 convidados.

(Avença)



ANO XV N.º 372

JUNHO — 6

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

VAMOS FALAR DE... TURISMO

Nos primórdios do paleolítico, o homem tinha de se deslocar em busca de alimentos e de agasalho: era a chamada economia recolectora.

Porém, com o aumento das populações, os lugares férteis passaram a ser objecto de disputas, e os bens que espontaneamente a Natureza produzia, tornaram-se insuficientes para as necessidades do homem, que foi perdendo, pouco a pouco, as suas características de nómada e aprendeu a domar a terra.

A mais fabulosa das conquistas humanas — o domínio do fogo — teria correspondido ao período de sedentarização do Homem.

Depois sucederam-se as vitórias sobre a Natureza. A pedra foi talhada, polida, transformada nos mais diversos utensílios. Veio a roda, o vaso campaniforme e, a marcar de vez o domínio do Homem sobre a Terra, os metais.

Já então os maiores investimentos dos povos visavam as actividades bélicas. O objectivo

das primeiras guerras teria sido a hegemonia nas zonas férteis.

Os primeiros guerreiros teriam sido, também, os primeiros a ter contactos humanos. Teriam sido eles os primeiros a conhecer novas terras, novos povos, novos costumes.

Através das guerras os conhecimentos foram-se transmitindo e mesmo — porque não — desenvolvendo. Raramente das guerras resultou prejuízo para qualquer civilização. Quando, por exemplo, na antiguidade clássica, os romanos invadiram a Grécia, foi a civilização helénica que averbou a mais retumbante vitória.

Na Península Ibérica deu-se o contrário: Roma derrotou os nossos ancestrais e, quando o seu jugo terminou, já o «terro plebeus» tinha influenciado definitivamente a língua dos subjugados e tinha sido assimilada a política dos municípios que ainda hoje é a base da nossa organização administrativa.

Qualquer que seja a forma de intercâmbio entre os homens, será sempre proveitosa. E necessário visitarem-se os grandes centros industriais para se conhecerem as modernas técnicas fabris; é necessário visitarem-se as grandes organizações comer-

(Continuação na 3.ª página)

RESULTADOS do Campeonato Internacional de Golfe do ALGARVE

No cenário do magnífico campo de golfe da Penha, realizou-se no passado dia 23 o Campeonato Internacional de Golfe que, registando uma assistência de cerca de 500 espectadores, constituiu não só um espectáculo único no Algarve nesta modalidade desportiva, como verdadeiro cartaz turístico da província algarvia.

Neste encontro, que foi filmado para a série da Shell «Este maravilhoso mundo do golfe» —

(Continuação na 4.ª página)

Congresso do Beato Vicente de Santo António em ALBUFEIRA

Sob a égide da Câmara Municipal de Albufeira e do Pároco da Freguesia, activam-se os preparativos para o Congresso do Beato Vicente de Santo António a realizar nesta Vila de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

Este Congresso promete ter bastante repercussão internacional pois que, além de várias inscrições de ilustres investigadores e historiadores estrangeiros, estão a trabalhar em prol do referido Congresso, as seguintes Entidades:

Instituto Histórico da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Secretariado Geral das Missões da

Ordem dos Agostinhos da Obervância, com sede em Roma; a Academia Portuguesa de História; a Associação Portuguesa de Museologia; o Centro de Estudos Ultramarinos. Também cooperam neste Congresso as seguintes Revistas estrangeiras: «Todos Missioneros» e «Apostolado» de Espanha; «Cassiciaco» das Filipinas e «Augustinian historical Institute» de Nova York.

Também os Reverendíssimos Padres Gerais das quatro Ordens Religiosas que tiveram companheiros Mártires do Beato Vi-

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Há ainda quem se lembre da animação que Loulé tinha por ocasião dos Santos Populares, com ruas inteiras recamadas de bandeirinhas e festões de aro, dispencados de um mastro, implantado em qualquer largo e em volta do qual se dançava a noite inteira.

Loulé, não tinha nesse tempo ruas de asfalto e podiam acender-se fogueiras em qualquer delas, chegando na mesma rua a haver dezenas. Nas vésperas dos Santos Populares, havia a feira do alecrim junto do Mercado Público e toda a gente que queria acender fogueira, ia comprar uns molinhos do aromático alecrim.

As ruas perfumadas com a combustão fumarenta do alecrim tinham um ambiente de sonho

que só era cortado pelo estalejar das cartilhas, com os seus girasóis de faixas.

A meia noite era da praxe ir beber um copo de água ao Caduço e então os rapazes e raparigas do tempo aproveitavam da pouca iluminação e do aperto do espaço disponível, para um ligeiro afago furtivo ou trocarem quantas vezes, o primeiro beijo de amor. Sistemas de aproximação tão difíceis nesse tempo que a convívência e a camaradagem dos nossos dias completamente desfez e tornou obsoletos actualmente.

Estávamos bem longe dos conjuntos dos nossos dias, e o harmonio depois chamado acordeon, gemia em alegres cordi-

(Continuação na 4.ª página)

FESTAS POPULARES NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS, EM FARO

A semelhança dos anos anteriores, vai a Casa dos Rapazes de Faro realizar no lindo recinto da Alameda João de Deus, desta cidade, as suas festas populares que, a avaliar pelo sucesso das antecedentes, se deverão revestir do assinalado sucesso.

As do corrente ano efectuar-se-ão nos dias 12, 13, 18, 23 e 24 de Junho, com recintos de dança, variedades, fogos de artifício, bar e outros atractivos.

O produto líquido das receitas, revertirá para o fundo destinado à construção do novo edifício-asilo da simpática instituição, à

(Continuação na 2.ª página)

XLIV Aniversário do Louletano Desportos Clube

Para assinalar a comemoração do seu 44.º aniversário, o Louletano Desportos Clube elaborou um programa festivo que confirma a vitalidade de uma Direcção que pretende fazer algo pelo desporto na nossa terra.

Para uma agremiação desportiva onde não era hábito assinalar-se o aniversário é já alguma coisa o que vai fazer-se e que a seguir se discrimina:

Dia 6 — Sessão Solene que assinalará a inauguração da nova sede, sita na Praça da República.

Será conferente o sr. Prof.

(Continuação na 2.ª página)

ALGARVE E TURISMO

O Algarve tem a vibração do corridinho, a leveza da flor da amendoeira, a policromia dos seus campos verdes, o encanto da sua costa de sonho, a luz intensa do seu sol, o seu céu dum azul incomparável, a nostalgia das noites de luar, e um halo de poesia das suas lendas.

Ao dizer-se Algarve equivale a dizer-se beleza de toda uma região de turismo ao nível internacional, onde se erguem modernos hotéis de categoria, restaurantes acolhedores, e onde se projectam fazer autênticos núcleos de turismo de real envergadura e valor.

Turismo e Algarve são hoje dois pontos intimamente ligados, que até por mera coincidência se escrevem com o mesmo número de letras. O Algarve é no momento actual uma prometedora estância de Turismo, o mesmo será dizer que o Turismo veio morar para aqui, ou escolheu-o como uma das regiões que fazem parte dos seus cartazes que se espalham pelo mundo. E essas regiões constituem para aqueles que as frequentam uma espécie de oásis, de lugares de descontração, desporto, prazer e encanto.

Assim eles dão largas à sua satisfação bronzeando-se ao Sol das suas praias, passeando pelos seus areais quentes e domados, ou senão, ei-los num quintal ou parque de campismo a fazer-se; despreocupados entretem-se em jogos, passeiam, aproveitam as résteas de Sol, e aci-

(Continuação na 2.ª página)

AINDA A REDE DE ESGOTOS DE QUARTEIRA

Começamos por calçar luvas brancas como fazem as pessoas bem educadas, quando têm que falar em assuntos «sujos», como é o da rede de esgotos de Quarteira.

Não estamos habituados a

O Génio Louletano

Lembrei-me, há tempos, que se devia organizar uma antologia de valores louletanos que relacionasse e registasse não só os muito ilustres que, através dos tempos, se tem destacado e evidenciado de forma a atingirem projecção à escala nacional mas, tantos outros formados, licenciados, ou de outras actividades incluindo os ramos das forças armadas, letras e artes que merecessem ser conhecidos. Porque, na realidade, Loulé, mesmo só nos últimos quarenta anos, tem tido filhos de tal valor que bem merecem ser citados, como membros da ilustre comunidade a que pertenceram.

Desde um Presidente da República — ainda que, por efêmero tempo — a Duarte Pacheco, o Ministro reformador e construtor, percursor do Portugal restaurado, a outros ilustres louletanos que nos diferentes ramos das ciências, médicas, astronómicas, geofísicas e matemáti-

cas, Loulé que tudo tem tido com uma frequência e valor invulgar a ponto de merecer destaque especial.

Gente válida, mas válida na verdadeira e vernácula semântica do tempo, ocorrem-nos estas considerações por duas citações recentes, de verdadeiros ases louletanos em engenharia, a que os jornais dão o devido relevo, o que, particularmente nos enche de verdadeiro orgulho.

Um deles guindado ao alto posto de Director da Lisnave, organização de renome à escala europeia e quase mundial, quase nos faz chorar de orgulho ao ver a posição proeminente a que chegou merecendo apenas dos seus dotes de inteligência e capacidade directiva e técnica, e vamos lá, a um pouco daquele génio louletano que já aparecia no antigo Ministro Duarte Pacheco. Numa entrevista concedida ao

(Continuação na 2.ª página)

OS ALGARVIOS NÃO SABEM RECEBER?

II

Estamos no tempo das distrações.

Um indivíduo sobe e desce um eléctrico, entra e sai de um cinema ou de um teatro, atropela quem encontra, sem olhar a idade, à saúde ou ao sexo de quem magoa e solta logo o grito: «Desculpe! Foi uma distração»!

O motorista leva 4 ou 5 passageiros no seu carro, imprime ao veículo a espantosa velocidade de 150 km à hora, vai de encontro a uma árvore, mata todos os que iam à sua guarda e exclama espavorido: «Desculpem. Foi uma distração».

Um camarada vende carne de burro por apreciada vitela e trata de dizer que foi uma distração.

O gatuno rouba a carteira do próximo, furta elevadas quantias de Empresas ou de Instituições e, sem demora, alega que foi uma distração e está desculpado.

O tipógrafo troca e tira letras, termos, frases e períodos que mandamos para os jornais,

dando, às vezes, um sentido oposto ao original — o que pode acarretar vários dissabores e prejuízos —, mas tudo está certo, porque trata-se de uma distração, a qual se dá o vulgar nome de gralha.

No meu artigo, inserto na «Voz de Loulé», n.º 370, registaram o nome do famoso causidico José Pedro por João Pedro.

Nada de confundir o ex-subdirector do Seminário de Faro, alegre louletano dos sete costados,

(Continuação na 2.ª página)

O Aniversário da «Música Nova»

Comemorando o seu 91.º aniversário, a prestimosa Sociedade Filarmónica «Artistas de Minerva» levou a efeito várias festividades na sua sede e 2 animadíssimos bailes no salão da Boa Vista.

Na manhã do dia 21 a Banda percorreu as principais ruas da Vila, em saudação a Loulé, e teve a gentileza de apresentar os seus cumprimentos à redacção do nosso jornal.

Na mesma tarde realizou um concerto no coreto da Avenida, sob a regência do hábil maestro sr. Virgílio Viegas.

Os nossos parabéns à «Música Nova» por ter ultrapassado mais um ano de vida.

Comunhão Solene

Com a tradicional solenidade e numerosa assistência, realizaram-se na Igreja Matriz de Loulé, no passado dia 4 de Junho as cerimónias da Comunhão solene das crianças da freguesia de S. Clemente que frequentaram a catequese no decorrente ano.

A festa teve muito luzimento e causou às crianças e a seus pais a natural emoção de, pela primeira vez nas suas vidas, curtas existências, elas se sentirem alvo de privilégios e deferências especiais em cerimónias públicas.

A procissão, realizada na tarde, teve a tradicional pompa dos grandes dias para os que despojam para a vida.

Parabéns a quantos se integraram nas cerimónias desse brilhante dia.

MÊS DE JESUS

Na igreja paroquial de S. Sebastião estão a decorrer as cerimónias religiosas do mês de Jesus e que são preparatórias para o tríduo que antecederá a festa que se realizará no próximo dia 25.

É de esperar uma numerosa assistência a estas festividades de homenagem a Jesus.

OS ESGOTOS DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Obras Públicas, assim como do engenheiro encarregado de fiscalização da obra dos esgotos de Quarteira:

1.ª — As fossas colectivas apenas são uma solução para recebimento dos esgotos quando se trate de zonas rurais, de vilas isoladas, e não de povoações de cerca de 4 000 habitantes, de população fixa, e outro tanto de população flutuante, em determinadas épocas do ano;

2.ª — Para que uma fossa séptica funcione bem é preciso não juntar as águas sujas do sabão com os dejectos humanos, para não matar a flora microbiana que processa a transformação dos excrementos. Por outro lado a descarga dos efluentes exige uma certa granulometria da areia que não pode ser de grão fino, sob pena de provocar o rebentamento das fossas — como sucedeu por exemplo no hotel do Garbe, em Armação de Pera, com todas as consequências que empastaram o local perto do Casino!

3.ª — A Repartição de Salubridade acima referida opõe-se a essa solução; e tanto assim é que nunca aprovou a Postura da Câmara que proibia, sob penalidades, o lançamento das águas de lavagem de roupas, para a rua, em Quarteira. E nos termos do art.º 55.º do Código Administrativo, as multas aplicadas pela Câmara, por este facto, não surtiram efeito, perante o Tribunal da Comarca.

4.ª — É ridículo pretender ter uma zona de turismo numa povoação como Quarteira e ela não possuir a higiene que está na base da saúde, que é aquilo que procuram os habitantes das vilas e cidades do interior — tonificar os pulmões com bons ares, mas não impregnados do odor das sujidades.

5.ª — Talvez por este mesmo motivo, é que a «cubista» vila de Olhão ainda até agora não conseguiu obter a zona de turismo que muitos dos seus habitantes têm reclamado. Isto, não obstante o pintor português Francisco Smith a ter pintado de tal forma que a sua tela está exposta num dos pontos mais visitados de Lisboa — a sala de informações do Commissariado de Turismo.

Porém, deve esclarecer-se que esta tela foi pintada em Paris e o seu autor nunca visitou Olhão... (v. jornal do Algarve, do dia 20/V/67).

6.ª — Para o leitor saber o que são certas ruas de Quarteira, conhecidas por ruas das necessidades, devemos informar que não há muito anos um vereador da Câmara foi encarregado, pelo Governo Civil, de visitar a casa de uma pobre viúva de Quarteira onde, poucos dias antes tinha ocorrido um incêndio.

Contou-nos esse vereador que, quando saiu da tal rua teve de correr à farmácia local para combater a dor de cabeça, com uma aspirina...

7.ª — Como se pode aceitar de boa-mente a ideia de que se vai construir uma cidade na Quinta de Quarteira, para 50 000 habitantes, ou seja mais do que a população actual de todo o concelho de Loulé, num empreendimento onde se espera gastar um milhão de contos, segundo afirmações vindas a público na grande e pequena imprensa do País, e se discute o gasto municipal de 4 000 contos?!

8.ª — O valor daquele empreendimento decerto que justifica um empréstimo da Câmara que será reembolsado com os rendimentos que dessa cidade advirão, multiplicado algumas vezes e suficientes, cremos, para fornecer a água canalizada e a electricidade às outras freguesias do concelho. Depende tudo do ritmo das construções e nada nos faz crer que não seja o mais acelerado possível.

9.ª — Indicamos a seguir os rendimentos, em 1965, das Comissões Municipais e Juntas de Turismo, existentes no Algarve, através dos adicionais às contribuições predial e industrial de todo o concelho da respectiva zona de Turismo, segundo o Anuário das Contribuições e Impostos, e a seguir os rendimentos directos das actividades turísticas (3% sobre as contas dos hotéis, pensões, restaurantes, rendas de casas, etc.), tudo em milhares de escudos.

Albufeira, 42 e 237; Faro, 253 e 357; Lagoa, 40 e 39; Lagos, 52 e 174; Loulé (Quarteira), 105 e 85; Portimão, 169 e 462; Silves (Armação de Pera) 75 e 224; Tavira, 71 e 59; Vila Real de Santo António, 95 e 566 e Cacia? e 8. Com estes números, queremos também explicar que há zonas mais evoluídas do que outras. Vamos ver se a «Vila Moura» nos faz acertar o passo.

10.ª — Aproveitamos para comentar que há uma certa opinião pública de Loulé que diz que tem que haver praias para pobres e praias para ricos, com o que não concordamos, porque há operações que ganham mais de que

certos funcionários públicos, e no entanto podem ter educação diferente.

Por outro lado a valorização das classes sociais faz-se, no nosso País, pelo nível superior e não pelo inferior.

Este último sistema vê-se, por exemplo, nos países de leste europeu, onde as estâncias de turismo, que foram de gente educada, estão hoje frequentadas pelos que cospem no chão e palitam os dentes em público...

De resto, na futura Vila Moura há, além dos hotéis de luxo e de classe turística, zonas de hotéis e pensões para classes menos abastadas — mas também lá existe, segundo reza o projecto que temos à nossa frente — alguns postos de polícia que hão-de impor a disciplina e a ordem e chamar a atenção dos recalitrantes, que é o que está fazendo falta em Quarteira, nesta data, como é do conhecimento público.

Será este o motivo porque há tantos anos que existe uma zona de turismo em Quarteira e a sua esplanada-dancing ainda não está transformada numa esplanada com vista para o mar, onde haja o conforto da de Armação de Pera que, automaticamente, obriga as pessoas a serem mais bem comportadas, quando se trate de certos espectáculos culturais?

11.ª — Ignoramos usa de processos pouco sérios, na interpretação do que antes escrevemos. Quando dissemos que «a Lei de Meios todos os anos proclama que uma das obras para as quais os auxílios financeiros do Estado são prioridade, é a instalação da rede de esgotos», ele contrapõe que nós dissemos: é a que tem prioridade.

Porque o assunto pode interessar aos habitantes das aldeias, esclarecemos que o artigo 19.º da referida Lei (n.º 2 131, de 26/12/1966), estabeleceu a seguinte ordem de prioridade para o bem estar rural:

- a) estradas e caminhos;
- b) electrificação, abastecimento de água e saneamento;
- c) construção de edifícios para fins assistenciais e sociais ou de casas;
- d) respectivos arranjos urbanísticos;
- e) outros empreendimentos destinados à valorização do nível de vida das respectivas populações.

Mas Quarteira, zona de turismo há mais de 30 anos, não é propriamente uma zona rural...

Finalmente, Ignoramos bordou, na «Voz de Loulé», de 16 do corrente mês, algumas considerações para chegar à conclusão de que os naturais das freguesias de Boliqueime, Alte, Salir e Almarcil que não têm águas canalizadas e até sofrem, neste ano, de seca nos seus poços, são os tais porealhães a que se refere o crítico popular lisboeta. Esta deformação da lógica revela maldade.

É um processo que certos espíritos mesquinhos usam, para atingir um fim. Em caso análogo, um historiador e polemista português, retorquiu: «oh gentes, o que tendes vós de mais: de ridículo, ou de hipócrita?»

Ignoramos, tresleu. E como o assunto era de esgotos, devia ter calçado as luvas brancas, o que não fez...

P. M.

P. S. — Apenas mais uma nota para esclarecer que o professor de Agronomia Tavares da Silva calculou a perda total para a Agricultura, pelo facto de não se aproveitarem convenientemente, em câmaras de recuperação, os esgotos das cidades, vilas e aldeias do País, era de 200 000 contos por ano. Este valor representa apenas o azoto e o fosforo, ao valor actual. Porém há que acrescentar que o estrume favorece a vista dos micro organismos que a terra precisa para aumentar a sua produtividade. Vide «Correio do Sul», de 25/V/67.

O Génio Louletano

(Continuação da 1.ª página)

«Diário Popular, o nosso ilustre confratão Eng.º Construtor Naval João Farrajota Rocheta, mostrou bem evidentemente a profundidade e alta categoria do seu saber ao esclarecer e descrever o que representa para o País e para o Mundo da Marinha Mercante, o colossal empreendimento que dirige e administra.

Mais ainda, além do que representa em valor material para a indústria que vai fomentar, os cuidados e implicações que houve que coordenar, estudar, programar e executar para atingir o alto fim que está à vista.

Bastará para definir a alta projecção atingida por este ilustre louletano, se dissermos que as instalações que criou e dirige, são as melhores da Europa e farão convergir para Portugal grosso cabedal de d'visas com a reparação e possibilidade de construção dos maiores navios do Mundo.

Outro a quem nos queremos referir é o engenheiro Joaquim Laginha Serafim, considerado técnico de barragens, de renome já internacional e Director-Presidente da FOCOA, organização que se encarrega do estudo e planificação e construção de barragens e toda a complicada ciência de resistência de materiais e a quem dois artigos insertos neste Jornal, em números antecedentes prestam homenagem justíssima.

R. P.



POR TODO O CONTINENTE

Em todas as províncias do Minho ao Algarve estão a semear-se, para grão ou para forragem, cada vez em maiores áreas

Milhos híbridos

Eles exigem bons terrenos, melhores grangeiros, bons adubos e em muito maiores quantidades, mas vale a pena pois pagam bem, pagam tudo o que se lhe der.

Adube-os bem, em cobertura em quantidade e qualidade.

NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR

são adubos das boas colheitas — são dos melhores para coberturas. Consuma o que é bom.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

ARMAZÉM DE MERCEARIAS PRECISA

- Empregado de escritório.
 - Chauffeur para distribuição.
 - Empregado de balcão (rapaz).
- Nesta redacção se informa.

União de Mercarias do Algarve, L.ª

Comunica aos seus prezados clientes e amigos que também é distribuidora no ALGARVE do cimento

SECIL

Os algarvios não sabem receber?

(Continuação da 1.ª página)

Dr. José Pedro, que chegou a levar de vencida o célebre Dr. Ramada Curto em importantes pugnas forenses com um João Pedro. Ele era de tal maneira eloquente que as multidões galvanizadas pela sua palavra arrebatadora cobriam-no de flores, à saída dos tribunais!

Mas o que mais transtornou o nosso pensamento, dentro de tamanha distração foi terem escrito «Carlos da Maia, este último da demagogia e da barafunda», quando o original diz «Carlos da Maia, este último, vítima da demagogia e da barafunda».

Jamais o apuramento oficial da Armada Carlos da Maia, natural de Olhão, pertenceu à demagogia, à barafunda, à carbonária. Nessas tenebrosas alforjas (que tanto arruinaram o país) ingressaram, e aí exerceram elevados cargos, Magalhães Lima, Norton de Matos, Augusto de Aguiar, Saldanha, D. Pedro IV. Os Algarvios nunca foram associados do terrorismo maçónico. Pelo contrário, José Carlos da Maia foi hábaramente assassinado pelo Diabo à solta no fatídico e recordado dia 19 de Outubro de 1921 com Machado Santos, António Granjo, Botelho de Vasconcelos e Freitas da Silva. Foi a confraria dos três pontinhos quem ignominiosamente roubou a vida ao distinto filho da Vila da Restauração, donde partiu no século passado um punhado de marítimos que foram ao Brasil dizer a D. João VI que este já podia regressar à Mãe Pátria.

Há faltas que são fáceis de corrigir-se, como as que se referem a Duarte Pacheco, ao Santo Cardeal Neto, etc., mas as c'tadas desvirtuaram por completo a intenção e o sentido de quem as escreveu. Os interessados podiam-me fazer passar pelas penas da Lei que nos rege.

Posto isto, continuemos no próximo número.

Didacus

O aniversário do Louletano

(Continuação da 1.ª página)

Tavares Júnior que abordará o tema: «O valor do desporto no investimento humano».

Digna-se presidir a estes actos o dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto.

Dia 7 (4.ª fe'ra) — Pelas 19.15 horas, encontro de futebol entre as equipas de honra do Sporting Olhanense e Louletano Desportos Clube.

Dia 10 (Sábado) — Pelas 18.30 horas encontro de hóquei em patins entre a equipa do Louletano e uma selecção de Faro.

Dia 11 (Domingo) — Encontro de futebol entre a equipa de juvenis do Unidos S.º Brazense (campeão do Sul do País desta categoria) e a do Louletano, realizando-se no mesmo dia uma prova de ciclismo em pista para populares.

VENDE - SE

Vendem-se (ou trocam-se por casa em Faro) duas casas situadas na Avenida Margal Pacheco, 109 e 111, uma das quais com chuveiro na mão.

— Uma casa na Rua de Faro, com rés-do-chão e 1.º andar.

— Duas fazendas com mato e terra de semear, no sítio do Concelho (Loulé).

Tratar com José Silvestre — Construtor Civil — Loulé.

Nesta redacção se informa.

ARMAZENS ALUGAM-SE EM LOULÉ

Um com área de 290 m2 e outro com 235 m2, alugam-se em conjunto ou separado. Ambos dispõem de água, esgotos, corrente monofásica e trifásica e entradas separadas de 4 x 4, em ampla rua asfaltada.

Preços acessíveis. Tratar com Sebastião Viagas Martins — Telefone 137 — Loulé.

VENDE-SE

Uma máquina de espremer frutas, em segunda mão. Tratar com Eduardo Correia — LOULÉ.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORIFICOS TELEVISORES RADIOS ASPIRADORES ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS MOTORES FERROS ELECTRICOS TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS MAQ. DE LAVAR ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES FERROS ELECTRICOS FRIGORIFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

FESTAS POPULARES NA ALAMEDA, EM FARO

(Continuação da 1.ª página)

qual tanto deve todo o Algarve, pela sua obra a favor dos garotos em perigo moral.

PROGRAMA DAS FESTAS POPULARES DA CASA DOS RAPAZES, NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS — FARO

Dias 10 e 11 de Junho

A aprazível Alameda de Faro estará novamente em festa para assinalar as alegres datas dos Santos Populares. Este ano as festividades serão assinaladas com um monumental «show», de que são componentes:

Floribela Queiroz, Leónia Mendes, Helena Tavares, Fernanda Diniz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Octávio de Matos, Xavier de Oliveira, João de Vasconcelos.

Baile abrilhantado pelo Conjunto «OS POPS».

Dias 18, 23 e 24 de Junho

Bailes com o mesmo Conjunto. Variedades a anunciar.

Dia 20 de Junho — Na Esplanada S. Luís

Serão de Variedades da Emissora Nacional, com as melhores vedetas, Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo maestro Tavares Belo e ainda um conjunto moderno.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Algarve e Turismo

(Continuação da 1.ª página)

ma de tudo fixam nas suas máquinas fotográficas ou filmam os locais e costumes inéditos e característicos que lhes despertam a atenção. Lá os verão depois longe nas suas pátrias, quantas vezes com quantas saudades dos bons momentos que aqui desfrutaram!

Mas o turista também não se esquece de procurar tudo o que é regional, e assim ele vai logo descobrir os objectos típicos da região, que todos nós conhecemos, e que leva na sua bagagem turística. O turista também aprecia a maneira hospitaleira como é recebido, muitas vezes uma pequena atenção, um gesto amável, bastam para o cativar e deixar a melhor impressão no seu espírito. Tudo isto é turismo e assim são os turistas, essas visitas que tanto apreciamos e desejamos que cada vez sejam em número mais elevado. O Algarve começa pois, a despontar actualmente como estância turística e será que num futuro próximo conseguirá já de certo modo situar-se entre as mais cotadas e modernas estâncias no género? Se o atingir afirmar-se-á em mais larga escala, e então a coisa vai.

Portanto, quando se fala em Algarve, fala-se em Turismo, porque ambos constituem já um todo, que é preciso que cada vez se torne mais forte, para que o Algarve seja uma realidade e um caso positivo e sério no Turismo Nacional e acima de tudo uma estância de classe ao nível internacional.

M. L. A.

LAGAR

Compra-se, em bom estado, o seguinte material para lagar:

- Prensa Hidráulica «320» Tramagal.
- Batedeira Tramagal.
- Informa Luís Calço — Telef. 105 — LOULÉ.

LAGAR DE AZEITE

Vende-se, moderno, bem apetrechado, 4 prensas de grande capacidade, localizado em óptima região olivícola do Algarve, com edifício e logradouro próprios, incluindo boa casa de residência. Facilidades de pagamento.

Trata José Ferreira Torres, armazemista de azeites — Tel. 240 — Loulé.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

Compra-se nos arredores Loulé.

Nesta redacção se informa.



COMUNICADO



COMPAL - COMPANHIA
PRODUTORA DE CONSERVAS
ALIMENTARES, S. A. R. L., tem a
honra de comunicar a todos os seus
clientes de sumos, concentrados e
doces COMPAL e caldos STAR,
que nomeou seus Agentes para os
Distritos de **FARO** e **BEJA** a firma

ESTABELECIMENTOS

Teófilo Fontainhas Neto,

Com. e Ind., S. A. R. L.

com sede em **MESSINES**, a quem
deverão ser dirigidas todas as en-
comendas.

LISBOA, 1 de Junho de 1967

**ESTABELECIMENTOS TEO-
FILO FONTAINHAS NETO,**
Com. e Ind. S. A. R. L., têm o
grato prazer de comunicar a todos os
seus Clientes e Amigos, que acabam
de ser nomeados Agentes para os Dis-
tritos de **FARO** e **BEJA** dos produtos
fabricados e distribuídos pela concei-
tuada firma **COMPAL - COMPANHIA**
PRODUTORA DE CONSERVAS ALI-
MENTARES, S. A. R. L., agradecendo
desde já, todas as encomendas que lhes
venham a ser transmitidas, que serão
pronta e gostosamente atendidas.

S. B. DE MESSINES, 1 de Junho de 1967

VAMOS FALAR DE... ...TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

ciais para se conhecerem os mo-
dernos processos de gestão; é
necessário visitarem-se os gran-
des aglomerados citadinos para
se conhecerem as modernas té-
cnicas urbanísticas.

Quando o primeiro europeu vi-
sitou a China, já os chineses
usavam profusamente produtos
e processos com que nem os eu-
ropeus sonhavam. Contudo, não
foi preciso muito tempo para
que os segredos do oriente se di-
vulgassem na Europa.

Foi atingido um ponto tal de
desenvolvimento a que nenhum
homem se poderá alhear. O téc-
nico, o sábio, o cientista, o in-
vestigador, por cada horizonte
que tocam, novo horizonte des-
cobrem. Cada vez o Homem vai
sendo mais solicitado por si pró-
prio: inventa um novo aparelho,
uma nova máquina, um novo
utensílio, em breve a sua posse
se torna uma necessidade e pos-
teriormente tem de aumentar o
seu rendimento para o poder
possuir.

Para manter progressivo o seu
rendimento, o Homem precisa
de se impor a uma cura perió-
dica de desintoxicação e de re-
pouso que lhe mantenha o equi-
líbrio físico, o actualize com a
vida que o cerca e lhe revigore
a alegria de viver.

Fazer turismo vai deixando de
ser um luxo para se tornar uma
necessidade.

Desde que, nos últimos tem-
pos o Turismo ganhou foros de
grande indústria se desenca-
dearam no mundo dos «Travel-
ling Agents» autênticas bata-
lhas publicitárias.

O Europeu médio, hoje em dia,
faz turismo em Cannes, na Cos-
ta Brava, em Nápoles, da mes-
ma maneira como usa fatos Tre-
vira ou lâminas Schick. Assim
como uma fábrica que produz
um bom produto, tem de o tor-
nar conhecido de toda a gente
para conseguir assegurar a sua
venda, também um País que tem
uma região com boas condições
climáticas e rica em belezas
naturais, com imaginação e es-
pírito empreendedor terá um fe-
cundo filão para explorar.

Presentemente e, embora as
nossas campanhas no estrangei-
ro, sejam ainda hesitantes e não
tenham ainda sido dirigidas no

verdadeiro sentido e com a ne-
cessária intensidade, já as divi-
sas do Turismo constituem ele-
mento fundamental no equilíbrio
da nossa economia. Em 1966 fo-
mos visitados por cerca de 1,8
milhões de turistas, aproxima-
damente mais 20% que em 1965,
ou 80% mais que em 1964.

As divisas provenientes do
Turismo, montaram no ano
transacto a 7,768 bilhões de es-
cudos. Considerando que as des-
pesas foram de 2,343 bilhões de
escudos, resultará um saldo po-
sitivo de 5,334 bilhões de es-
cudos, superior em 1,778 bilhões de
escudos ao saldo positivo de
1965 e que cobre em 49,35% o
saldo negativo de 10.809 bilhões
de escudos da balança comercial
portuguesa.

Em 1966 gastaram-se menos
33 mil contos do que em 1965,
com o fomento do Turismo. Ape-
sar disso o número de visitantes
aumentou consideravelmente e
os proveitos não menos. A ver-
dade é que nós beneficiamos, até
certo ponto, da organização, nes-
te sector, da nossa vizinha Es-
panha, que no ano passado re-
cebeu mais de 10 milhões de vi-
sitantes. Por outro lado, o prato
forte dos mercados turísticos
europeus — os nórdicos e os
americanos — começa a cansar-
se das estâncias tradicionais,
suíças, francesas e italianas e
sente-se atraído pela amenidade
do clima da Península Ibérica,
pelos seus encantos naturais, pela
hospitalidade do seu povo e
pelo seu baixo padrão de vida.

É incompreensível como, sen-
do o Turismo uma realidade tão
evidente, são os encargos com o
seu fomento, emagrecidos em
vez de consubstanciados.

Ainda mesmo que os encargos
com o Turismo continuem a ser
reduzidos este ano, o número
dos que nos visitarão irá, por
certo, ultrapassar os 2 milhões.
Desse número, perto de metade
virá ao Algarve. Muitos arris-
car-se-ão às 6 horas de viagem
no rápido de Lisboa. Outros
aventurar-se-ão pelas deficientes
estradas de acesso. Também
uma grande quantidade atra-
vessará a fronteira de Vila Real
de Santo António e será eleva-
do o número dos que se utiliza-
ção das carreiras aéreas da
TAP.

A descida ao Algarve para

Notariado Português

CITAVO CARTÓRIO NOTA-
RIAL DE LISBOA — RUA
DA HORTA SECA, SETE,
SEGUNDO ANDAR

Notário: Lic. Flávio António
Francisco dos Reis e Moura

CERTIFICO, para efeitos de
publicação, que por escritura de
7 de Fevereiro de 1966, lavrada
de folhas 36/v.ª a 37/v.ª, do li-
vro B-44 de notas deste Cartó-
rio, foi alterado o pacto social
da sociedade comercial por quo-
tas de responsabilidade limitada
«IMOBILGARVE — SOCIEDA-
DE IMOBILIÁRIA DO ALGAR-
VE, LIMITADA», com sede e do-
mício em Albufeira, na Rua
João de Deus, números 18 a 20,
substituindo o artigo terceiro pe-
lo seguinte:

Art.º 3.º

A sociedade tem por objecto
social a compra e venda de imó-
veis e construção.

DECLARA-SE que na parte
omitida da escritura nada há que
amplie, restrinja, modifique ou
condicione a parte transcrita.

Está conforme o original.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1966

O Ajud. do 8.º Cartório Notarial,
Noémia da Conceição Alcobia
de Oliveira

aqueles que estão acostumados
a perder pouco tempo em trans-
portes, deslocando-se a grandes
velocidades, habituados aos mo-
dernos meios de locomoção, será
o intróito duma salutar aventu-
ra. Será, talvez, também, a ne-
cessária transição para uma
mais completa nupcia com a
nossa leda e remançosa terra.

Aqueçamos, porém, em que, se
a viagem ao Algarve não rou-
basse um dia aos que nos visi-
tam, nós não perderíamos um
milhão de escudos se um milhão
de turistas ao tempo que luta
com uma estrada coleante e ru-
gosa ou se amodorra nos incó-
modos recostos do comboio co-
reio, estivesse em Lagos, na
Rocha, ou na Praia Verde, be-
bendo um «Brandy Mel» ou
uma «Água de Monchique».

Pinhal Novo, 20 de Maio de
1967
Aníbal Guerreiro de Sousa

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, pa-
ra efeitos de publicação, que
neste Cartório e no livro de no-
tas para escrituras diversas, nú-
mero 28-C, de folhas 79, verso,
a 81, verso, se encontra exarada
uma escritura de justificação
notarial, outorgada no dia 24 do
corrente, na qual Manuel da Sil-
va, marítimo, e mulher, Maria
Amélia de Jesus, doméstica, re-
sidentes na povoação e freguesia
de Quarteira, concelho de Loulé,
se declararam, com exclu-
são de outrem, donos e legíti-
mos possuidores do seguinte
prédio:

Rústico, constituído por um
bocado de terreno arenoso, de
semear com figueiras, vinha e
uma cabana que serve de habi-
tação, na povoação e freguesia
de Quarteira, concelho de Loulé,
confrontando do nascente e nor-
te com herdeiros de Manuel dos
Santos Pinto, do poente com
dunas e do sul com António Ro-
sa (antes com António Pinto),
inscrito na respectiva matriz
predial rústica, em nome do
justificante marido, sob o artigo
1872, com o valor matricial
de 1.500\$00 e o declarado de
6.000\$00, omisso na conservató-
ria do registo predial deste con-
celho.

Que este prédio lhes pertence
por haverem comprado, cerca de
1935, a Joaquim Coelho, maríti-
mo e mulher, Vitória Grade, do-
méstica, residentes na povoação
e freguesia de Quarteira, deste
concelho de Loulé, pelo preço de
1.800\$00. Que esta compra foi
feita verbalmente, nunca se ten-

do lavrado a escritura respec-
tiva.

Que desde essa data sempre
têm possuído o referido prédio
em nome próprio, sem a menor
oposição de quem quer que seja,
posse que sempre têm exercido
sem interrupção e ostensiva-
mente, com conhecimento de to-
da a gente, sendo, por isso, uma
posse pacífica, contínua e públi-
ca, pelo que também o adquiri-
ram por prescrição, não tendo,
todavia, dados os modos de
aquisição, documentos que lhes
permitam fazer a prova do seu
direito de propriedade perfeita
sobre o referido prédio, pelos
meios normais.

Está conforme ao original, não
havendo na parte omitida, nada
em contrário ou além do que se
certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
vinte e sete de Maio de mil no-
vecientos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Barreiras Brancas

†
Agradecimento

José Vicente das Neves

Sua família, na impossibi-
lidade de o fazer pessoal-
mente, como seria seu dese-
jo, por desconhecimento de
moradas e ilegitimidade de
algumas assinaturas, vem
por este meio expressar a
todas as pessoas que tão pie-
dosamente acompanharam o
querido parente à última
morada, o seu mais profun-
do reconhecimento.

Para todos o preito da sua
gratidão.

†
JOÃO TEÓFILO IRIA

Missa do Trigesimo dia

Bernardina da Graça Iria,
seus filhos, João Maria da
Graça Iria e mulher e filhos,
e Pedro Lino da Graça Iria
e mulher e filhos, sua irmã
Theolinda Amélia da Graça
Antunes e demais família,
participam a todas as pes-
soas de suas relações e
amizade que no próximo dia
16 de Junho, pelas 9 horas,
na Igreja do Hospital da
Santa Casa da Misericórdia
de Loulé, será celebrada
missa pelo eterno descanso
de seu querido marido, pai,
sogro, avô, cunhado e pa-
rente, pelo que, desde já
agradecem a todas as pes-
soas que se dignarem assis-
tir a este piedoso acto, e às
que acompanharam à sua
última morada o saudoso
extinto.

†
Agradecimento

Manuel Pires Coelho

Sua família, impossibi-
lidade de manifestar a sua
gratidão a todas as pessoas
que tão amavelmente com-
partilharam do seu luto e
acompanharam à sua última
morada o saudoso extinto,
mas não querendo deixar de
expressar a todos o seu mais
penhorado agradecimento,
recorre a este meio para di-
zer a todos o seu obrigado,
tão cordial como sentido.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de habita-
ção com quintal, cavaleriça, pa-
lheiro e 2 armazéns, no Largo
Professor Cabrita da Silva, 19.
Tratar com José da Costa Al-
ves — LOULÉ.

Noticias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Junho:

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e o sr. José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 12, os srs José Guerreiro Santos, residente em Alfentes, Boliqueime, Vítor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela e a sr.ª D. Margarida António Lopes.

Em 11, a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça Calado e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Alberto Pires Hilário.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carilho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia.

Em 13, as sr.ªs D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lidia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e os srs. Norberto Gonçalves Luis, e Sebastião Sousa Luis.

Em 15, a menina Maria Helena Caldeira Guerreiro.

Em 16, os sr.ªs José de Sousa Nunes, residente na Venezuela e João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema, e a menina Maria Manuela Inácio Nobre, residente em Lisboa.

Em 20, as meninas Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro e Helena Maria Portela Madeira, residente em Montijo, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes e a sr.ª D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azambuja.

Em 21, as sr.ªs D. Maria Murtala Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murtala Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues e o sr. João Nuno Rocheta Guerreiro Rua e a menina Esmeraldina Maria Correia Coelho, residente na Venezuela.

Em 22, as sr.ªs D. Esmeralda Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, e a sr.ª D. Joana Passos B. Correia, e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr.ª D. Maria dos Santos Russo e os srs. Lopes Bernardino e Joaquim Silvestre Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve alguns dias no Algarve o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim Marques Fernandes, Director Comercial do Grupo de Fábricas «REO-FÁBRICAS DE TINTAS REUNIDAS».

— De avião, regressou há dias de Timor, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante,

TRESPASSE

Por os seus proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespasa-se com todo o recheio, um estabelecimento de taberna situada na Praça Dr. Oliveira Salazar, n.º 44 e 45.

Tratar no próprio local.

Motor a gasóleo

Vende-se em bom estado. A trabalhar. Marca Tangy (origem Inglesa) de 33 a 37 H.P. horizontal com 310 rotações p.m.

Tratar com José Domingos Sousa Jor. — Telef. 3 — Almancil.

Major de Infantaria sr. Carlos Alexandre dos Ramos, que recentemente foi condecorado com a medalha de mérito militar de segunda classe, por acção desenvolvida na região de Oué-Coussi.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Albertina do Nascimento, está em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante em França, sr. Basílio do Nascimento.

BAPTISMO

Na paróquia de Candelário-Valência (Venezuela) celebrou-se no passado dia 28 de Maio o baptismo da menina Marilene Pereira Barreiros, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Manuel José Mendes Barreiros e da sr.ª D. Otília Fernandes Pereira Barreiros, residentes naquele país.

Apadrinharam o acto o sr. Ilídio Mendonça da Palma e a sr.ª D. Odete de Sousa Palma.

Para assinalar o acontecimento, realizou-se depois da cerimónia uma festa de confraternização entre familiares e amigos.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 16 de Maio em Loulé, o nosso prezado conterrâneo, assinante e amigo, sr. João Teófilo Irá, conceituado industrial e comerciante nesta vila que deixa viúva a sr.ª D. Bernardina da Graça Iria.

O extinto era pai dos nossos prezados conterrâneos e amigos, sr. João Maria da Graça Iria, solicitador nesta vila, casado com a sr.ª D. Maria Valentina Guerreiro da Graça Iria e do sr. Pedro Lino da Graça Iria, gerente comercial em Lisboa, casado com a sr.ª D. Dina Ester Baptista Fernandes da Graça Iria, irmão do sr. Dr. Joaquim Alberto Irá, Director do Arquivo Histórico do Ultramar e cunhado da sr.ª D. Theolinda Amélia da Graça Antunes.

— Faleceu no passado dia 26 de Maio nesta vila, o nosso prezado conterrâneo sr. José Vicente das Neves, comerciante, que contava 77 anos de idade e era viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição Pedro.

O extinto, era pai da sr.ª D. Maria José Pedro das Neves, casada com o sr. Manuel Vitorino Bota, comerciante, da sr.ª D. Mariete Pedro das Neves, casada com o sr. Manuel Mendes Inácio, do sr. José Vicente Neves Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Vieira Moscará Neves, residentes em Setúbal e do sr. Hercúlo Pedro das Neves, casado com a sr.ª D. Clotilde Contreiras Pedro Neves, residentes em Nova York (Minicola).

A todas as famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Nove courelas de terra com casa para caseiro e duas ramadas, no sítio de Santa Luzia, próximo da Igreja.

— Uma courela de terra com casas sita no Vale da Rosa.

— Três courelas de terra e uma casa, sitas em Santa Catarina — Arieiro.

— Uma courela de terra na Campina de Baixo (Estrada da Estação de Loulé).

— Uma courela de terra na Campina de Cima (Estrada Velha de Vale Judeu).

— Todas estas courelas têm amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

— Uma courela de mato com alfarrobeiras no sítio do Bogalho, estrada de Vale Judeu.

— Um prédio r/c. com 9 divisões, quintal, situado na Rua da Legião Portuguesa.

— Um armazém e cavalariça na Rua de S. Domingos ambas com chave na mão.

Tratar com Manuel da Costa Júnior, Moagem — Loulé.

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nhos e valsas ao som dos quais se enlaçavam os namorados e toda a gente se divertia ao sentir o contacto dos sexos que pela forma de vida tão difícil era, nesses tempos em que se não contava com fatos de banho e mini-saias.

Loulé, dava cartas, nesse tempo em festejos e folguedos de Santo António, São João e São Pedro.

E as sortes e as superstições tinham igualmente outro encantamento e virtude, ultrapassando hoje pela realidade e objectivismo dos nossos dias.

Era o reinado da alcaçofra de que os tabuleiros da praça apareciam cheios nas vésperas do São João, para por numa bacina de esmalte ou alguidar de barro para florir depois de passadas nove vezes pelo fogo do electricim. Se flora, era casamento certo nesse ano.

Tudo se esqueceu nos últimos tempos, e estes magníficos espectáculos de índole e sabor popular, esqueceram quase totalmente em Loulé e passaram a constituir polos de atracção de outros centros, tomando aspectos de tradição que, na realidade, e na mais pura propriedade e significado, foram radicados e criados em Loulé.

Tivemos que passar 15 longos dias com a ausência da Justina que foi correr o País numa excursão de camioneta e assistir às festas do Cinquentenário de Fátima.

Quem é a Justina? pergunta-ram alguns leitores.

Pois a Justina, ou melhor a sr.ª Justina é uma boa mulher

O S. João em ALTE

Realizam-se este ano nesta aldeia as Festas de S. João como outrora aqui se faziam — mastros, repuxo, charola, santo, capela e fogueira de alcirim.

Rapazes e raparigas, velhos e velhas, executarão em volta do mastro do meio, danças e cantigas desta região.

O Grupo Folclórico de Alte está convidado para tomar parte no Festival de Folclore Algarvio a realizar em Faro no dia 17 deste mês e nas Festas do Traje Regional e Folclore que se realizam em EVORA no dia 2 do próximo mês de Julho.

MOTORISTA

PRECISA-SE
Nesta redacção se informa.

CHAPÉUS

Para praia e campo. Grande sortido — aos melhores preços para revenda.

João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Mealhã, 4 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE EM QUARTEIRA

Salão de cabeleireira, bem localizado, (próximo do Posto da Guarda Fiscal).

Tratar com Francelina Viegas de Brito — Rua Vasco da Gama — Quarteira.

SOFAR

RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Distribuição em todo o Distrito
HORTA DAS FIGURAS
Apartado 38 — FARO

que ganha honradamente a sua vida levando o cabaz de bolos da fabricante para o Café e, nas horas vagas, faz compras na Praça para duas ou três casas.

Pois bem, a Justina descontou durante muitas semanas uma verba para a excursão a Fátima e resolveu ir deabalada por esse País, a ver as belezas recomendadas nas cartas de Turismo, para que não morresse antes de alargar os seus horizontes pelas coisas boas que há para ver.

Como pessoa com quem estamos em contacto diário, todos os dias falávamos da Justina perguntando-nos por onde ela andaria e como andaria.

Aliás a Justina é muito boa pessoa e gosta, na sua simplicidade e na sua tendência descritiva, de falar sem pretensões, de contar tudo o que vê, tudo o que ouve e tudo o que sabe.

Mas tudo o que viu agora foi muito em 15 dias e então ficou em concentrado e por isso difícil de desbobinar e de sincronizar uma descrição.

E afinal a boa da Justina foi a Fátima e... não viu o Papa.

R. P.

Congresso do Beato Vicente de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

cente tiveram a bondade de marcar a sua presença com amáveis cartas que dirigiram ao Secretário Geral nas quais, indicando os representantes da sua Ordem, davam o seu nome para figurar na Comissão de Honra do Congresso. Contamos pois também, com a colaboração da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Ordem dos Agostinhos da Antiga Observância; Ordem dos Frades Menores de S. Francisco e Companhia de Jesus.

A Comissão Organizadora que, acompanhada pelo Ex.º Senhor Governador Civil de Faro e pelos ilustres Deputados pelo Circulo do Algarve, foi recebida pelos Senhores Ministro da Educação Nacional e Ministro do Ultramar, está a envidar todos os esforços para que este certame tenha aquela projecção que a insigne figura nacional do Beato Vicente de Santo António exige. Além dos Estudos Históricos que este Congresso vai provocar, por onde se evidenciará a nossa acção civilizadora e Missiônica nas partes mais distantes do mundo, este acontecimento ficará marcado para a posteridade com a Estátua que se vai erguer, num largo da Vila de Albufeira, ao Heróico Missionário Algarvio.

Automóvel

Compra-se. Tratar na Rua Miguel Bombarda, 18 — FARO.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

COMPRA-SE

— Carrinha Renault 4 L ou Citroen AMI.

— Tractor com carregador e atrelado basculante.

Tratar com a Empresa Comercial de Óleos e Bagaços — Telef. 105 — Loulé.

CARTAS DE EMIGRANTES portugueses em França

Iniciaram-se no dia 5 do corrente, com a participação de Portugal, as terceiras olimpíadas do musc'hall de 1967, nas quais estarão representados nove países e terão o seu fim em quatro de Outubro.

Para nós os que nos encontramos aqui, representa este facto mais do que um espectáculo artístico, mas sim uma embaixada de saudade. Foram três horas que nos fizeram recordar tudo e a todos o nosso querido Portugal, deixando-nos sensibilizados sempre que alguma interpretação é mais carinhosamente recebida pela assistência.

Portugal ao iniciar as olimpíadas começou da melhor maneira conquistando o público e a crítica francesa e esta não se tem poupado em enaltecer o valor artístico dos nossos artistas especializando Amália Rodrigues artista querida do público francês e o Duo Ouro Negro O espectáculo que é de uma apresentação primorosa, mais faz realçar o valor da representação de Portugal, contando por sucessos todas as suas actuações esgotando a lotação da sala.

Daqui agradecemos às entidades oficiais que fizeram deslocar a Paris esta embaixada artística.

Como é bom ouvir vitoriar o nome de Portugal tão elogiosamente, pois nós que nos encontramos ausentes, poucas são as vezes que ouvimos pronunciar-lo e desta vez pela personalidade e actuação dos nossos intérpretes pela sua voz, música, pelas nossas canções e danças. O Grupo de Bailados Verde Gaio, transporta-nos do norte ao sul, fazendo-nos vibrar ainda mais pois eles interpretam as nossas danças regionais.

Da crítica francesa e do jornal «Le Parisien», com uma foto

O funcionário público

(Continuação da 1.ª página)

te, um mínimo de zelo, de eficiência e de aptidões, para o normal exercício do seu múnus; mas exige-se, sobretudo, uma boa educação cívica, um alto sentimento de tolerância, uma correcção exemplar e um espírito de pronta ajuda, que não se compeadem com delongas que irritam e que ferem, quando não estão na base de danos irreparáveis.

O funcionário deve usar da maior solicitude e urbanidade para com todos os que carecem dos seus serviços. E se é certo que não deverá pedir-se-lhe que ultrapasse, em esforço, o razoável limite das suas possibilidades físicas e intelectuais, por outro lado é intolerável que se julgue colocado no vértice inatingível de uma pirâmide social; que se arrogue qualidades de mando ou de senhor a quem todos devam subordinar-se; que jogue impunemente com os interesses do público que lhe cumpre servir, e só servir.

Mormente junto dos humildes, dos incultos, dos batidos pelos ventos do infortúnio, — o funcionário deve ser compreensivo, paciente e auxiliador, lembrando-se que está em presença de um irmão que precisa — quantas vezes desesperadamente! — que se lhe aponte ou se lhe explique a letra fria da lei ou dos regulamentos e a melhor forma de poder cumpri-los. Não raro se ignoram os deveres de Justiça e de solidariedade. Chega-se ao ponto de escolher, nos infelizes, as vítimas para vazamento do mau humor ou, num plano oposto, para joguete de facécias exploratórias da sua ignorância, ingenuidade e boa fé...

Não está certo. A solidariedade é um dever de modestia para conosco e de indulgência para com os outros. E afinal, seria tão fácil exercer, por meio da palavra, do exemplo e da acção directa, uma salutar influência junto do nosso próximo...

Que o funcionário público não seja nem subserviente nem despoja. Dignificar-se-á se conseguir, apenas, ser igual a si próprio: — na fruição dos seus direitos e no cumprimento escrupuloso dos seus deveres.

L. P. P. S.

de Amália Rodrigues, começa em título. «Amália Rodrigues abriu brilhantemente as Olimpíadas do Musc'hall».

«Portugal abriu com galhardia a época de 1967 das Olimpíadas do Musc'hall».

O espectáculo ultrapassou o quadro do musc'hall. Somos tentados em falar mais de uma exibição de folclore do que de um espectáculo de musc'hall. Bastou a presença de Amália Rodrigues, cuja voz cada vez mais identifica a alma de Portugal. Pois as suas canções não sómente inspiram nostalgia, mas fazem recordar a paisagem de todo um país.

As outras vedetas do espectáculo mostraram-se à altura de cabeça de cartaz. Mas particularmente chama-nos a atenção o Duo Ouro Negro constituído por dois angolanos, de que voltaremos a ouvir falar pois ainda não acabamos de escutar as canções do seu vasto repertório.

Esta vinda a Paris destes artistas e a sua apresentação no Teatro Olympia numa sala de espectáculos célebre em todo o mundo, concede-lhes a fama e consequentemente a divulgação das nossas canções e língua que tão carecidas andavam em confronto com o musc'hall mundial.

Daqui lhes enviamos as nossas homenagens pelas suas actuações não desmerecendo a confiança que nela depositamos nesta sua patriótica deslocação ao estrangeiro.

Angelo Costa

14-5-1967

RESULTADOS do Campeonato Internacional de GOLFE DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

sau vencedor o famoso campeão Doug Sanders, com 72 pancadas contra 73 do seu adversário. A competição entre o vencedor e o tão célebre campeão inglês, Peter Alliss, despertou o maior interesse, tendo aquele estado a perder 4 pontos inicialmente e só desempatando no 18.º «green».

Tanto Doug Sanders, de 35 anos, campeão nos Estados Unidos em 1958 e 1959 e vencedor de 4 campeonatos em 1961, como Peter Alliss, de 37 anos de idade, vencedor do Campeonato Espanhol em 1956 e 1958, do Campeonato Inglês de Profissionais em 1957, 1962 e 1965 e do Campeonato Italiano e Português em 1958 — consideraram os «greens» da Penina senão como os melhores que existem pelo menos como os melhores que conhecem através da sua vasta carreira de jogadores de golfe.

Manuel Hilário de Oliveira EXPÕE em Armação de Pera

No Casino de Armação de Pera foi inaugurada no passado dia 1 uma exposição de pintura do conhecido e apreciado pintor Manuel Hilário de Oliveira, que há 7 anos se apaixonou pelas belezas da nossa província e aqui fixou residência.

Os motivos algarvios têm sido, pois, os preferidos pela sua paleta de artista e esta exposição que inaugurou naquela bela praia algarvia é exactamente de homenagem ao Algarve.

Na mesma exposição figuram quadros do pintor, José Manuel e muito nos prendeu a atenção um quadro tauromáquico, AYA-MONTE e os seus cartões bem desenhados e com um colorido digno de um bom pintor.

Manuel Hilário de Oliveira, segundo apuramos, irá, em Fevereiro expor em Lisboa e em Novembro, dedicará uma sua exposição à cidade de Faro, com motivos regionais.

EMPREGADA

Precisa-se. Nesta redacção se informa.

APRENDIZ PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.



Agradecimento

Maria Fernanda Romeira Morgado Correia

Seus pais, irmãos, cunhados e tios, na impossibilidade de o fazerem directamente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar a sua querida e saudosa filha, irmã, cunhada e sobrinha à sua última morada e bem assim a todos quantos tão gentilmente manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso eterno agradecimento.